



D.R.
Miguel Cordeiro
Especialista
em neurorradiologia
Médico do Hospital
da Cruz Vermelha

“A vantagem destes procedimentos (...) realizados sem ter de cortar osso, músculos ou ligamentos (...) é serem menos dolorosos, terem uma taxa de eficácia acima dos 80%, um restabelecimento mais rápido e, em muitos dos casos, não obrigarem a uma anestesia geral,,

TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA PODE EVITAR CIRURGIA À COLUNA

A medicina moderna procura oferecer soluções cada vez mais seguras, eficazes e que impliquem o mínimo tempo de recuperação. Observamos essa tendência em todas as especialidades, mais recentemente no âmbito das doenças do coração, cérebro e coluna vertebral (cervical, dorsal ou lombar). Há um número crescente de patologias cerebrais, da coluna, veias (varizes), fígado, útero, próstata e outros órgãos que podem ser abordadas através de técnicas minimamente invasivas e que estão já disponíveis no Hospital da Cruz Vermelha. Isto tem sido possível devido ao grande desenvolvimento dos aparelhos de imagem, que nos permitem ver o interior do corpo sem o abrir e de materiais que podem chegar ao local da patologia sem ter de cortar ou danificar as estruturas adjacentes.

A equipa de neurorradiologia do Hospital da Cruz Vermelha, por mim dirigida, dedica-se ao diagnóstico e terapêutica de patologia da coluna vertebral, grandes articulações e algumas causas raras de cefaleias. O Hospital da Cruz Vermelha, que desde a sua fundação há 50 anos sempre apostou na mais moderna tecnologia, está a disponibilizar tratamentos minimamente invasivos para patologias como a hérnia discal, artroses, quistos, disfunção sacroilíaca, assim como para algumas fraturas da coluna.

A vantagem destes procedimentos, guiados por imagem e realizados sem ter de cortar osso, músculos ou ligamentos, e como tal

sem danificar os tecidos à volta, é serem menos dolorosos, terem uma taxa de eficácia acima dos 80%, um restabelecimento mais rápido e, em muitos dos casos, não obrigarem a uma anestesia geral, isto é, o paciente sujeita-se apenas a uma anestesia local ou uma leve sedação.

Tratam-se de tratamentos revolucionários, só possíveis com a ajuda de equipamento radiológico tecnologicamente muito avançado, como o que está disponível na sala híbrida do Hospital da Cruz Vermelha, que nos permite chegar com muita segurança e eficácia a qualquer órgão ou estrutura do organismo guiado pelas mais modernas técnicas de imagem.

Uma vez dentro da estrutura danificada, no caso de lesões da coluna cervical, dorsal, lombar, hérnias discais, artroses ou aquilo a que vulgarmente se chamam bicos de papagaio, é possível aplicar fármacos ou induzir alterações físicas com o objetivo de tratar a patologia com segurança e eficácia. Isto, sem dor, sem anestesia geral e com reduzido tempo de recuperação.

São exemplos destas técnicas a introdução de ozono ou de fibra ótica no interior da hérnia que vão, a primeira por meio químico e a segunda por meio físico, condicionar alterações histológicas no disco intervertebral e, conseqüentemente, aliviar o paciente de dores que comprometem a sua qualidade de vida. Na maioria dos casos, o tratamento é realizado uma só vez e é considerado tão definitivo quanto uma cirurgia.

Além do ozono e da fibra ótica, são utili-

zadas muitas outras técnicas, tais como a radiofrequência, usada para adormecer os nervos que conduzem os impulsos nervosos com origem nas articulações inflamadas, nomeadamente em casos de síndrome facetário, popularmente conhecido por artrose ou bicos de papagaio ou na disfunção sacroilíaca.

Em casos de fraturas relacionadas com osteoporose ou pós-traumáticas podem ainda ser realizadas vertebroplastias ou cifoplastias com a introdução de cimento no osso para a sua consolidação.

Importa também sublinhar que a recuperação é muito mais rápida do que em caso de cirurgia, porque, nestes casos, não há lesão dos tecidos para chegar ao local da patologia. Porque se trata de procedimentos que fazem parte da medicina convencional são, por isso, compartilhados praticamente por todas as seguradoras e subsistemas.

Estas técnicas, que estão integradas na Unidade da Coluna do Hospital da Cruz Vermelha, não são aplicadas a todas as patologias (nem substituem completamente a cirurgia nos casos em que esta esteja indicada), pelo que os casos são discutidos em equipa multidisciplinar, sugerindo-se ao doente a solução que a equipa pluri-disciplinar de cirurgiões da coluna e neurorradiologistas, anestesistas, psicólogos, nutricionistas, internistas e fisiatras consideram mais adequadas.